

1

UMA RELAÇÃO COMPLICADA

A igreja de Corinto foi provavelmente uma das mais difíceis entre as igrejas com as quais o apóstolo Paulo manteve um relacionamento. Essa é a impressão que temos da sua correspondência aos crentes dessa cidade e do relato do livro de Atos. Nas duas cartas escritas por ele, e que foram preservadas, percebemos, especialmente na segunda, uma tensão crescente entre o fundador e pai espiritual da comunidade e os seus membros. Ao que parece, a causa maior da tensão foi a crescente rejeição por parte dos coríntios da autoridade de Paulo como apóstolo, causada pela influência corrosiva de mestres judaizantes e pelo espírito faccioso decorrente da formação de partidos na igreja relacionados com outros líderes (ver o capítulo seguinte).

Os judaizantes costumavam entrar nas igrejas plantadas por Paulo entre os gentios e minar a autoridade dele, diminuindo-o por não ser um dos Doze apóstolos originais. Além disso, acusavam-no de pregar um evangelho diferente daquele de Pedro e Tiago e de incitar os judeus convertidos a abandonar os costumes instituídos por Moisés para serem observados pelos judeus, como a circuncisão, a dieta religiosa e as datas do calendário judeu.

Observamos traços nas duas cartas de Paulo aos coríntios do resultado dessa campanha maliciosa contra o apóstolo. As frequentes defesas que Paulo faz de seu ministério, inclusive nessas duas cartas, são prova disso.

Contudo, o apóstolo não desistiu da igreja rebelde, carnal e herética. Suas cartas estão cheias de exortações amorosas, orientações e conselhos de um líder espiritual que não se deixou abater e desanimar pela incompreensão e rebelião de seus filhos na fé.

A FUNDAÇÃO DA IGREJA

Conforme lemos no livro de Atos dos Apóstolos, Paulo chegou a Corinto após uma passagem com pouco sucesso por Atenas (At 18.1; cf. 17.32-34). O apóstolo já tinha passado por Filipos e Tessalônica, pregando a Palavra e fundando igrejas. Agora, após Atenas, chegava a Corinto, uma cidade conhecida pela imoralidade e vida libertina, além da profusão de religiões e escolas de filosofia.

O próprio nome da cidade estava relacionado com a ideia de imoralidade, o que era bem adequado. Conforme uma antiga referência feita pelo

geógrafo Strabo, no ano 20 d.C., no templo da deusa Afrodite, localizado no topo do monte chamado Acro-Corinto, havia mais de mil sacerdotisas que eram também prostitutas.²

Sendo uma cidade portuária, Corinto era um caldeirão de raças e línguas. Ela ficava estrategicamente localizada na rota marítima entre Roma e a Ásia e distante somente 80 quilômetros de Atenas. Além disso, era a capital da província romana senatorial da Acaia. Por tudo isso, a cidade era a sede dos Jogos Ístmicos, que rivalizavam com os Jogos Olímpicos realizados em Atenas.

Ironicamente, a cidade só perdia para Atenas em amor à filosofia.

Havia uma grande comunidade de judeus em Corinto. Isso não era de se estranhar. Eles estavam em todo lugar do Império Romano onde houvesse oportunidade para o comércio. E Corinto era uma das principais cidades comerciais da Grécia. Assim, foi entre os judeus que Paulo começou a pregação da Palavra na cidade, conforme era seu costume (cf. At 9.20; 13.5; 13.14; 14.1; 17.1; etc.).

A porta que Deus lhe abriu foi o encontro com Áquila, um judeu que tinha escapado do decreto de expulsão do imperador Cláudio em Roma (At 18.2).³ Tanto ele quanto Paulo faziam tendas, uma profissão comum entre os judeus naqueles dias.⁴ Paulo foi morar e trabalhar com ele e sua esposa, Priscila (At 18.3). Foi por intermédio de Áquila, provavelmente, que Paulo teve acesso à sinagoga de Corinto, onde pregou durante alguns sábados (At 18.4).⁵

Com a chegada de uma oferta da Macedônia, trazida por Silas e Timóteo (cf. 1Ts 3.6; 2Co 11.9; Fp 4.15), Paulo pôde parar de fazer tendas e se dedicar mais intensamente à pregação, provavelmente durante os dias da semana (At 18.5).

A intensificação do ministério de Paulo, com o provável aumento de conversões de judeus a Cristo, provocou uma reação violenta dos líderes da sinagoga, como geralmente acontecia onde Paulo pregava, obrigando-o a ir pregar aos gentios (At 18.6).

A porta que se lhe abriu foi por intermédio de um grego temente a Deus que havia se convertido naquelas semanas.⁶ Seu nome era Tício Justo e sua casa ficava ao lado da sinagoga, a qual serviu de local de reuniões, onde Paulo passou a pregar (At 18.7). Deus abençoou a pregação de Paulo, e muitos judeus e coríntios se converteram a Cristo e foram batizados, entre eles o próprio chefe da sinagoga, chamado Crispo (At 18.8).⁷ Entre os convertidos havia impuros, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avaros, bêbados, maldizentes e roubadores – a própria escória de uma sociedade corrompida como Corinto (6.9-11).

É curioso que o livro de Atos não narra qualquer milagre realizado por Paulo ali. Sabemos por 2Coríntios que eles aconteceram. Paulo escreveu aos que questionavam sua autoridade apostólica em Corinto que “... as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós [...] por sinais, prodígios e poderes miraculosos” (2Co 12.12; ver Rm 15.19; Hb 2.4). Todavia, o surgimento de uma igreja numa cidade como Corinto foi o maior de todos os milagres, e é um monumento ao poder do evangelho e à graça de Deus.

Encorajado pelo próprio Senhor em uma visão à noite, Paulo continuou a ministrar ali por mais um ano e meio (At 18.9-11). As conversões devem ter sido numerosas, a ponto de enfurecer ainda mais os judeus, que um ano e meio após a primeira revolta contra Paulo, tentaram amotinar o povo contra ele e os cristãos de Corinto diante das autoridades da cidade e representantes de Roma (At 18.12-17).

Apesar da violência, Paulo ainda permaneceu muito tempo em Corinto – alguns acham que seu ministério ali durou três anos no total, até finalmente deixar a cidade rumo a Éfeso, para lá pregar.

A PRIMEIRA CARTA – A CARTA PERDIDA

Algum tempo depois de ter deixado a cidade, Paulo escreveu uma primeira carta aos coríntios, mencionada em 5.9: “Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros”. Essa carta foi escrita antes da que conhecemos como 1Coríntios, em data e local desconhecidos. O uso do artigo definido (no grego, a frase é “*na* carta”) e a falta de maiores explicações deixam claro que os coríntios sabiam a que carta Paulo se referia.

O resumo que Paulo nos dá dessa carta em 5.9 sugere que ela tratava, pelo menos em parte, dos problemas relativos à comunhão dos crentes com os sexualmente impuros (imorais). Essa seria certamente uma questão crucial para os crentes coríntios, devido à natureza da sociedade em que viviam. Paulo havia sido mal-entendido pelos coríntios nessa primeira carta, pois concluíram que o apóstolo queria a separação apenas dos imorais deste mundo, e não dos imorais que estavam dentro da igreja passando-se por cristãos. Paulo, então, ao escrever a carta seguinte (que nós conhecemos como 1Coríntios) explica melhor o que ele queria dizer (5.9-11).

No entanto, onde está a que é realmente a primeira carta de Paulo aos coríntios? Diante do fato de que não possuímos uma cópia sequer da mesma, a conclusão lógica é que ela se perdeu e não foi preservada pelos cristãos apostólicos. Não sabemos os motivos disso.

Existe outra hipótese, defendida por alguns estudiosos, de que um pedaço dela foi preservado e posteriormente interpolado em 2Coríntios como 6.14–7.1 no processo de colecionamento e transmissão do *Corpus Paulinus*. Os principais argumentos em favor dessa hipótese são estes:

(1) 2Coríntios 6.14–7.1 quebra a linha de argumento da passagem; (2) introduz abruptamente um assunto novo; (3) 2Coríntios 6.13 continua normalmente em 7.2; (4) o conteúdo se assemelha à “carta perdida”.

Todavia, não há qualquer evidência textual para a hipótese mencionada. Em todos os manuscritos existentes de 2Coríntios no texto de 6.14–7.1, o suposto fragmento da carta perdida está presente. Não há nenhuma versão conhecida de 2Coríntios que tenha circulado sem essa parte, o que torna a hipótese da interpolação improvável. Além disso, essa parte se encaixa perfeitamente no contexto, pois Paulo está exortando os coríntios a não ter comunhão alguma com os falsos mestres que estavam se infiltrando na comunidade. E por último, a carta perdida tratava dos imorais, enquanto aqui em 2Coríntios Paulo trata dos incrédulos (cf. 2Co 6.14).

Portanto, o mais provável é que a primeira carta tenha realmente se perdido. A carta que conhecemos como Primeira aos Coríntios é, em realidade, a segunda que ele havia escrito. O que nos interessa no momento é perceber que desde cedo a igreja de Corinto se mostrou problemática, obrigando o apóstolo a escrever sobre questões relacionadas à imoralidade sexual.

A SEGUNDA CARTA – 1CORÍNTIOS

Ao que parece, a primeira carta (perdida) enviada por Paulo não surtiu o efeito desejado pelo apóstolo. Algum tempo após, ele recebeu informações sobre a situação crítica da igreja pelos membros da casa de uma senhora cristã chamada Cloe (1.11), e por uma comissão de irmãos vindos da igreja de Corinto com uma oferta e uma carta contendo perguntas (16.17).

Essa carta mandada pelos coríntios tornou-se outra fonte de informações de Paulo sobre a situação da igreja deles. Ela parece ter sido preparada pela comunidade sobre questões práticas. Paulo se refere claramente a essa carta em 7.1, “Quanto ao que me escrevestes”, uma fórmula que ele repete, de maneira abreviada, em 7.25; 8.1; 12.1; 16.1 e 16.12. Podemos concluir que nesses pontos ele está respondendo às perguntas enviadas pelos coríntios. Essa carta havia sido possivelmente trazida pela mesma delegação que ele menciona em 16.17, composta de Estéfanos, Fortunato e Acaico, e que talvez tivesse trazido para Éfeso uma oferta dos coríntios para o apóstolo.⁸

Por essas fontes de informação (pode ter havido outras), Paulo tomou conhecimento do estado espiritual da igreja que ele fundara havia poucos anos – e não era um quadro agradável.

A igreja estava dividida em pelo menos quatro grupos ou partidos, criados em torno dos líderes que tinham influenciado a história recente da igreja, e da própria pessoa de Cristo (1.12). Havia frouxidão por parte da igreja na hora de lidar com os problemas de imoralidade, o mesmo problema que já ocasionara o envio da primeira carta perdida (5.1-2,9).

Um irmão estava processando outro diante dos tribunais seculares e trazendo escândalo para o evangelho (6.1). Alguns deles ainda praticavam a prostituição cultual no templo de Afrodite (6.15). Havia discussão na igreja quanto ao que seria mais espiritual, ficar solteiro ou casar, bem como dúvidas quanto à possibilidade de separação dos cônjuges crentes e descrentes (7.1,10,13).

Dois grupos surgiram em torno da discussão sobre comer carne sacrificada aos ídolos, os fracos e os fortes, gerando debate e mais uma divisão dentro da igreja (8.4). Todos esses problemas acabavam se refletindo no culto. As mulheres não queriam mais usar o véu no culto, quando oravam ou profetizavam, como símbolo de que estavam debaixo de autoridade, como era o costume em todas as igrejas (11.5,10,16).

Um grupo de “espirituais” (12.1) monopolizava os cultos, falando em línguas ao mesmo tempo, sem interpretação; outros, profetizavam sem que houvesse qualquer critério ou juízo da parte da igreja, causando confusão nos ouvintes (14.27-31).⁹ E para piorar tudo, havia um grupo da igreja que negava a ressurreição dos mortos (15.12).

Não podendo regressar a Corinto naquele momento para tratar desses problemas pessoalmente, como certamente teria preferido, Paulo então escreveu uma segunda carta, que ficou conhecida como a Primeira Carta aos Coríntios. Aceita-se, em geral, que Paulo escreveu 1Coríntios no fim de seus três anos de residência em Éfeso (cf. 16.5-9; At 19.10; 20.31). Uma data provável, aceita pelos estudiosos, em geral, é 55 d.C.¹⁰

Paulo escreveu 1Coríntios para restaurar a unidade da igreja, responder às questões práticas, e corrigir as várias irregularidades em termos de pensamento e conduta. Seu tom é pastoral, mas se percebe nas entrelinhas a preocupação e tristeza que enchia seu coração. Talvez a carta tenha sido levada à igreja pela mesma comitiva que de lá viera visitá-lo (16.17). E com a carta, foram também as orações do apóstolo para que sua amada igreja aceitasse sua palavra apostólica e endireitasse seus caminhos.

A SEGUNDA VISITA

Na carta, ele menciona seus planos de visitá-los em breve para tratar um foco de resistência hostil a seu ministério (4.18-20), instruí-los mais acerca da Ceia do Senhor (11.34), recolher e enviar da parte deles uma oferta para os crentes pobres da Judeia (16.1-3), passar um tempo com eles e depois ser enviado por eles para os campos missionários (16.6).

Entretanto, 1Coríntios não surtiu todo o efeito esperado pelo apóstolo e a situação na igreja se deteriorou ainda mais. Paulo retornou a Corinto, num esforço pessoal para remediar a situação (At 20.1-3). Lá, foi recebido com hostilidade pela igreja ou por um grupo dela, que queria provas de que